

ADOÇÃO: UM FATOR TRANSFORMADOR NA VIDA DE MULHERES INFÉRTEIS

YLKIANY PEREIRA DE SOUZA, JORGEANA BESSA DE ANDRADE, NADYNE FEITOSA DE ALMEIDA, JOSÉ EVALDO GOMES JÚNIOR,

Ser mãe é um papel tão gratificante quanto árduo, pois o mesmo requer cuidados e atenção que são para a vida toda. O amor, cuidado e atenção dedicados ao filho são vivências e cenários presentes na vida das mulheres que de forma única tornam-se mães. Mas, quando não podem gerar um filho surge então à frustração e a vergonha. A sensação é de invalidez e vulnerabilidade. Porém, a adoção surge nesse contexto como ferramenta rompedora de paradigmas, proporcionando experiências magníficas para mulheres que não podem gerar vidas. Nesse contexto o trabalho tem como objetivo mostrar que as mulheres inférteis podem vivenciar a maternidade através da adoção. Esta pesquisa trata de um estudo de revisão não sistemática sobre a adoção como meio de vivenciar a maternidade tanto desejada por mulheres inférteis. Na maternidade, a mulher vivencia diversas transformações tanto físicas como psicológicas e ao passar do tempo descobertas, mudanças e desejos surgem e gradativamente. O que pode tornar a alegria e o desejo de ser mãe em um sentimento frustrável é a dificuldade, ou até mesmo a impossibilidade de gerar filhos, produzindo sentimentos capazes de provocar efeitos devastadores na vida individual da mulher como também na conjugal, cultural e social. A adoção vem como forma de exercer a maternidade, e proporcionar a criança adotada uma chance de ter uma família recebendo desta todo amor e dedicação. Esta pesquisa mostrou-se de forma essencial ao apontar alternativas as mulheres que desejam a maternidade, mas não são capazes de gerar o feto.

PALAVRAS-CHAVE: INFERTILIDADE, ADOÇÃO, MATERNIDADE

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL